



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS**  
**Especialização em Saúde da Família**



Smylle Pajeú Alves

**Adolescência e sexualidade: um projeto prático de educação  
em saúde para o bairro de Grama, em Nova Iguaçu - RJ**

Rio de Janeiro  
2016

Smylle Pajeú Alves

**Adolescência e sexualidade: um projeto prático de educação em saúde  
para o bairro de Grama, em Nova Iguaçu - RJ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de especialista em  
Saúde da Família, à Universidade Aberta  
do SUS.

Orientador: Pedro Carlos Xavier da Rocha

Rio de Janeiro

2016

## RESUMO

A adolescência é o período da descoberta sexual. Atualmente a sexualidade tem sido tratada de forma muito aberta pela mídia e população em geral, porém não há educação sexual adequada para a maioria dos adolescentes, tornando-os mais vulneráveis a DST/Aids e gestações não planejadas. Tal realidade é comum no bairro de Grama (Nova Iguaçu - RJ). Considerando que existem adolescentes frequentando normalmente as escolas e também os que não estudam, e considerando a falta de espaço nas consultas da Unidade de Saúde da Família (USF) para esse público, reunimos vários profissionais e entidades para desenvolver um projeto que alcance essa população, através de três ações: desenvolvimento de palestras nas escolas sobre DST/Aids e métodos contraceptivos para alunos do 8º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio; realização de eventos trimestrais com palestras, sorteio de brindes, praça de alimentação etc., para atrair adolescentes que não frequentam a escola; e a disponibilização de um turno fixo semanal para os adolescentes poderem procurar atendimento e aconselhamento na USF do bairro. Assim, esperamos reduzir o número de casos de DST/Aids e gestações em adolescentes e promover a saúde e a educação sexual tanto no público-alvo como na comunidade do bairro.

Descritores: Adolescência; Sexualidade; DST/Aids; Gestação na adolescência; Educação sexual.

## SUMÁRIO

1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	4
1.1 Situação-problema .....	5
1.2 Justificativa .....	5
1.3 Objetivos .....	6
Objetivo Geral .....	6
Objetivo Específico .....	6
2. <b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	7
3. <b>METODOLOGIA</b> .....	8
3.1 Público-alvo .....	8
3.2 Desenho da Operação .....	8
3.3 Parcerias Estabelecidas .....	9
3.4 Recursos Necessários .....	10
3.5 Orçamento .....	10
3.6 Cronograma de Execução .....	11
3.7 Resultados Esperados .....	12
3.8 Avaliação .....	12
4. <b>CONCLUSÃO</b> .....	13
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	14

## 1. INTRODUÇÃO

Adolescência, sexualidade, DST/Aids e gestação são temas bem amplos, cheios de nuances, opiniões diversas, polêmicas, dúvidas, e quando associamos os quatro temas, aumentamos a infinidade de questões discutíveis, as quais muitas vezes estão relacionados a experiências tristes e desanimadoras. A sexualidade humana sofre muitas influências, principalmente na fase onde ela costuma aflorar, que é na adolescência.

Na Unidade de Saúde da Família (USF) do bairro da Grama, em Nova Iguaçu - RJ, uma boa parcela das gestantes atendidas no programa de pré-natal é composta por jovens que ainda estão na adolescência. Na mesma USF, é desenvolvido com bastante afinco o programa de planejamento familiar pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) da unidade, sendo que o público que costuma procurar esse programa é composto na maioria por adultos jovens, adultos e por adolescentes que já experimentaram gestações. Por último, na USF de Grama, foram atendidos no último ano uma quantidade significativa de adolescentes com problemas relacionados a doenças sexualmente transmissíveis.

Analisando esses dados, percebemos que havia um fator que poderia estar relacionado à permanência e intensificação dessa situação, o qual poderia ser alvo de intervenção: o fator educacional. A população de adolescentes de Grama não é suficientemente assistida por algum programa efetivo de educação em saúde, e sabemos que esses problemas vistos no consultório podem diminuir consideravelmente se houver uma ação de prevenção e promoção de saúde voltada para esse público.

Baseando-nos nessa necessidade, construímos este Trabalho de Conclusão de Curso, incentivados pelo Curso de Especialização em Saúde da Família oferecido pela Universidade Aberta do SUS em parceria com a UERJ, com o intuito de provocar mudanças positivas nessa realidade enfrentada pelo bairro da Grama.

## **1.1 Situação-problema**

Na comunidade da Grama, bem como em outras comunidades do município de Nova Iguaçu e demais aglomerações urbanas em todo o Brasil, a questão da sexualidade na adolescência envolve muitos problemas que podem resultar em gestações não planejadas e propagação de DST/Aids. Tais problemas se expandem devido a uma gama extensa de fatores, como os de ordem sociocultural e os de ordem educacional, e é neste último fator que vemos uma oportunidade de intervenção sobre o problema abordado, no intuito de promover ações de educação em saúde para a população-alvo (adolescentes da comunidade), contando com o apoio de todos quantos puderem se envolver nesse processo, principalmente os integrantes das Equipes de Saúde da Família da USF de Grama em conjunto com as diretorias das escolas do bairro e líderes comunitários.

## **1.2 Justificativa**

Nem é preciso citar dados censitários ou epidemiológicos sobre a quantidade importante e alarmante de gestações entre as adolescentes brasileiras que temos observado atualmente, bem como da incidência e prevalência de DST/Aids na população de adolescentes no país, para poder afirmar que esses sejam temas dignos de atenção e de intervenção efetiva. Como já comentado, há com certeza a influência de mudanças socioculturais que ocorreram ao longo das últimas décadas nas gerações atuais. Vemos no dia a dia e no contato com a população local que há uma grande divulgação de temas ligados a sexualidade no que tange a meios de comunicação audiovisual em relação ao estímulo de se praticar atividades sexuais, porém, em contrapartida, há pouca ou nenhuma divulgação com a mesma presença e força sobre aspectos que ligam a sexualidade à saúde e ao cuidado com a saúde, inclusive quando se pensa nos temas gravidez e DST/Aids. Como são problemas de ordem multifatorial, não existe uma maneira simples capaz de resolvê-los, mas existem vários caminhos que podem ser percorridos para a obtenção de uma população de adolescentes mais preparados para viverem

sua sexualidade com mais responsabilidade e conhecimento, e o meio educativo é uma opção teoricamente fácil de se aplicar, necessariamente não precisa de muitos gastos dependendo dos métodos utilizados e que pode ter um alcance amplo e duradouro.

### **1.3 Objetivos**

#### *- Objetivo geral*

Promover, entre os adolescentes do bairro de Grama, a divulgação e discussão dos temas principais que envolvem adolescência e saúde sexual.

#### *- Objetivos específicos*

- 1- Realizar ações de educação sexual envolvendo os adolescentes que frequentam as escolas da comunidade.
- 2- Executar ações capazes de atrair a população de adolescentes que não frequentam as escolas para que também sejam alcançados pelos métodos educativos adotados sobre a mesma temática.
- 3- Criar e divulgar um espaço na rotina do atendimento na USF de Grama para o atendimento de adolescentes, para aconselhamento e melhor acompanhamento desse público.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A adolescência pode ser entendida como uma fase de transição da infância para a vida adulta, e se inicia na puberdade. Para a Organização Mundial de Saúde e para o Ministério da Saúde, os limites cronológicos da adolescência se encontram entre 10 e 19 anos; por outro lado, o Estatuto da Criança e do Adolescente, no Brasil, regido pela Lei 8.069 de 1990, considera que os adolescentes compreendem a faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Independentemente de definições cronológicas, a adolescência é um período que é marcado por transformações na área física, psíquica, social e sexual do indivíduo.<sup>1; 2; 3</sup>

Os adolescentes compõem aproximadamente 25% da população mundial segundo a Organização das Nações Unidas; na população brasileira, essa proporção era de 21,84% segundo dados do censo demográfico de 1991 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sendo que hoje esse número pode ser bem maior visto que a distribuição de jovens nas regiões urbanas aumentou significativamente nos últimos anos.<sup>3</sup>

Todo esse processo de transformações por que passa o adolescente aumenta a vulnerabilidade do mesmo a situações de risco, como gravidez precoce/não planejada, DST/Aids, acidentes, violência de várias formas, maus tratos, uso e dependência de drogas, evasão escolar, dentre outros problemas.<sup>3, 4</sup>

A atividade sexual tem se iniciado em idades mais precoces, segundo estudos brasileiros, e quanto mais comprometedores forem os fatores socioeconômicos envolvidos no processo (pobreza/ violência/ imaturidade biopsicossocial), maiores as chances de o indivíduo se envolver com DST/Aids e gestações não planejadas.<sup>4; 5</sup>

Até o ano de 2000, estimava-se que um contingente de 4 milhões de jovens se tornassem ativos sexualmente a cada ano no Brasil. Pesquisas em alguns países da América Latina e Caribe revelaram um baixo índice do uso rotineiro do preservativo entre os jovens de baixa escolaridade e um alto índice de gravidez e abortos realizados em condições de alto risco. A gravidez e a maternidade precoce constituem o principal fator de evasão escolar entre as adolescentes ou jovens entre 15 a 19 anos, contribuindo assim para aumentar o baixo nível de escolaridade destas adolescentes.<sup>6</sup>



### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Público-alvo**

O público alvo deste projeto é representado, de modo geral, pela população adolescente do bairro de Grama. Como os limites de faixa etária da definição de adolescência não são exatamente um consenso entre organizações de referência no assunto, e como a adolescência se manifesta através de fenômenos diversos que muitas vezes não equivalem à idade cronológica esperada, resolvemos escolher alguns públicos específicos dentro das escolas: em vez de selecionar os alunos por idade, os alunos serão selecionados pelas turmas das quais são participantes, a partir do 8º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio. Como existem muitos adolescentes que não frequentam as escolas, estes ainda poderão compor o público-alvo nas ações desenvolvidas fora das escolas, na própria unidade de saúde ou em outros espaços.

#### **3.2 Desenho da operação**

O foco do nosso projeto consiste em melhorar a educação em saúde, no que diz respeito à sexualidade entre os adolescentes da comunidade de Grama. Devido à complexidade e extensão do tema, tentaremos focar nossos esforços nos seguintes pontos: conscientizar o público-alvo da existência de DST/Aids e dos métodos contraceptivos; explicar aspectos básicos das principais DST, enfatizando as formas de prevenção; explicar aspectos básicos da gravidez e reprodução humana, enfatizando que a adolescência não é o momento ideal para vivenciar com segurança a gestação; familiarizar o público com o ambiente da USF e atraí-lo para o conhecimento da atenção básica e da importância do cuidado constante com a saúde; proporcionar ao público um espaço e ferramenta acessível para a busca de ajuda, junto à equipe de saúde da USF de Grama, tanto para dirimir dúvidas quanto para prestar aconselhamento personalizado para cada caso e resolver problemas relacionados a essa temática.

Para tanto, pretendemos instituir os seguintes passos:

- Preparar o material audiovisual das palestras a serem realizadas;

- Marcar reunião com as três Equipes de Saúde da Família (ESF) de Grama para apresentação do projeto;
- Marcar reuniões com cada diretoria das escolas de Grama, e com os líderes comunitários, para apresentação do projeto e para convidá-los a participar da implementação do mesmo;
- Procurar patrocinadores de brindes para sorteio;
- Confirmar um local onde possam ser desenvolvidos os eventos, os quais deverão ocorrer em finais de semana;
- Preparar os cartazes de divulgação dos eventos e do projeto;
- Iniciar a apresentação das palestras nas escolas, e ao mesmo tempo iniciar divulgação do novo turno semanal separado para o agendamento de consultas para os adolescentes;
- Realizar a apresentação das palestras escolares de forma que cada turma possa receber no mínimo 1 visita da equipe palestrante a cada semestre;
- Divulgar os eventos pretendidos, que serão realizados um a cada 3 meses, direcionados aos adolescentes, onde serão realizadas atividades recreativas com sorteio de brindes, feira de lanches, palestras e rodas de conversa sobre os temas do projeto e continuar divulgando o turno de consultas disponibilizado aos adolescentes na USF de Grama, (recomendando, inclusive, que os adolescentes tragam um acompanhante maior de 18 anos para a consulta, se quiserem e puderem);
- Fazer um registro e avaliação da quantidade de casos acompanhados de DST/Aids e gravidez em adolescentes da comunidade, para fins de análise de impacto das ações educativas, fazendo análise comparativa do primeiro semestre de implantação do projeto com os semestres seguintes.

### **3.3 Parcerias Estabelecidas**

Para o sucesso do projeto, contamos primeiramente com o engajamento dos profissionais de saúde das ESF de Grama. Contamos também com a aceitação e colaboração da diretoria das escolas, dos professores e dos pais; com o apoio dos patrocinadores e líderes regionais; com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde para resolver questões que estejam além do alcance dos profissionais da USF de

Gramma; e por fim com a participação dos adolescentes alcançados pelo projeto, tanto nos eventos coletivos quanto nas consultas/ aconselhamento no consultório.

### 3.4 Recursos Necessários

Na parte de recursos materiais, a maior dificuldade seria a projeção dos slides das apresentações, em caso de não haver nas escolas esse material. Na falta desse material, solicitaríamos auxílio à Secretaria Municipal de Saúde com algum equipamento projetor. Necessitaríamos também de

- Confecção de cartazes para as divulgações devidas nos murais dentro das escolas e em outros locais do bairro;
- Material para registro dos dados epidemiológicos armazenados, que serão avaliados e comparados (cadernos, materiais para escrever e pendrive);
- Brindes (obtidos principalmente através de patrocínio) para sorteio entre os adolescentes que comparecerem aos eventos.

Quanto aos recursos humanos, necessitaríamos do apoio de todos já citados no item anterior, acrescentando aqui empresários e comerciantes do ramo de alimentação dentro do bairro, que seriam convidados a vender seus produtos (lanches) nos eventos trimestrais.

### 3.5 Orçamento

ITEM	VALOR (em R\$)
Pendrive	35,00
Caderno, despesas de escritório, xérox, impressão	65,00
Despesas com cartazes	100,00
Ajuda para brindes	400,00
Outras despesas	400,00
Brindes	Patrocínio/ doações
Projetores, computadores	Instituições participantes
Lanches nos eventos	Instituições/empresas convidadas
TOTAL (sem contar com os 3 últimos itens)	1000,00*

\*Obs.: orçamento para o 1º ano do projeto

### 3.6 Cronograma de execução

ATIVIDADE	TEMPO NECESSÁRIO	SIMULAÇÃO
Montagem das apresentações, reunião com as ESF de Grama, reunião com as diretorias das escolas, reunião com líderes locais e empresários do bairro, confecção dos cartazes	1 a 2 meses antes do início das palestras	Janeiro e fevereiro de 2016
1º ciclo de apresentações nas escolas (média de 50 minutos por turma)	Intervalo de 6 meses	01/03/2016 a 31/08/2016
Eventos educativos	1x a cada 3 meses (aos sábados)	19/03/2016; 11/06/2016; 17/09/2016; 10/12/2016
Consultas para adolescentes na USF	1 turno 1x por semana, enquanto durar o projeto (agendamento prévio; consulta no dia de acordo com o caso)	Toda quarta-feira de manhã, agendar até a sexta-feira da semana anterior
1º fechamento de dados epidemiológicos	Ao completar os 6 meses de início das palestras	31/08/2016
2º ciclo de apresentações nas escolas	Novo intervalo de 6 meses	01/09/2016 a 28/02/2017
2º fechamento de dados epidemiológicos (dos últimos 6 meses)	Ao completar o novo ciclo de 6 meses de início das palestras	28/02/2017

### **3.7 Resultados esperados**

O projeto contempla ações simples e facilmente executáveis de intervenção sobre a educação sexual dos adolescentes do bairro de Grama. Inicialmente projetado para ser executado por aproximadamente 1 ano, o que esperamos na verdade é que sejam criados mecanismos na rotina da ESF e das escolas que garantam um espaço onde haja maior disseminação de informação sobre saúde sexual e saúde em geral, para os adolescentes que estão nas escolas. Pensando também nos adolescentes que não frequentam aulas, esperamos alcançar de alguma forma esses indivíduos com a criação de uma rotina trimestral de eventos que os atraiam, a fim de semear informações de educação em saúde e, no momento, saúde reprodutiva/sexual. Não podemos afirmar se o impacto será expressivo a curto prazo ou se os resultados positivos surgirão com menor rapidez, mas temos a certeza de que o projeto tem o potencial de causar mudanças e transformações favoráveis à promoção da saúde e prevenção de DST/Aids e gravidez na adolescência, assim como acreditamos que abrirá espaço para intervenções em outros temas de saúde pública que se fizerem necessários. Dessa forma, desejamos que essa iniciativa possa se prolongar por mais anos e se transformar em um compromisso permanente entre a saúde e a educação no bairro de Grama, servindo de modelo para outras comunidades.

### **3.8 Avaliação**

Com o controle epidemiológico de agravos e condições avaliadas no consultório a cada 6 meses, podemos ter um marcador aproximado do impacto das ações educativas executadas pelo projeto. Além disso, a frequência e quantidade de pacientes que procurarem o consultório nos turnos disponibilizados, a fim de aconselhamento, dentre outras motivações, também servirá para avaliar se as ações estão estimulando os adolescentes a procurar solucionar seus dilemas e anseios em relação ao assunto.

#### **4. CONCLUSÃO**

Diante de tudo que foi tratado e planejado neste projeto, podemos concluir que a educação em saúde é um método facilmente implantável, tanto em termos financeiros como em termos de operacionalidade. Seus resultados podem variar em relação ao tempo de resposta, mas sempre refletem em resultados positivos, principalmente se o processo conseguir ser mantido e perpetuado ao longo do tempo, sem se dissolver com as dificuldades e problemas que surgem ao longo de sua realização. Por fim, este projeto representa não só uma boa opção para intervir na realidade dos adolescentes do bairro de Grama, mas uma forma poderosa de disseminação da educação em saúde, haja vista que esse público apresenta uma grande capacidade de assimilação de ideias e maior empenho em defender aquilo em que acreditam e que os motiva, sendo estratégico e oportuno que eles recebam as informações certas para conseguirem trilhar a adolescência da melhor e mais saudável maneira possível.

## REFERÊNCIAS

1. EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**. V. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005. Disponível em: <[http://adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=167](http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167)>. Acesso em: 31 jan. 2016.
2. REATO, Lígia de Fátima Nóbrega; SILVA, Lucília Nunes da; RANÑA, Fernanda Fernandes. Introdução. In: SÃO PAULO. Secretaria da Saúde, Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. **Manual de atenção à saúde do adolescente**. São Paulo, 2006. P. 17-18.
3. OSELKA, Gabriel; TROSTER, Eduardo Juan. Aspectos éticos do atendimento médico do adolescente. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v. 46, n. 4, p. 306-307, out./dez. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302000000400024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302000000400024&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 jan. 2016.
4. ROMERO, Kelencristina T. et al. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v. 53, n. 1, p. 14-19, fev. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302007000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 jan. 2016.
5. TEIXEIRA, Sérgio Araujo Martins; TAQUETTE, Stella Regina. Violência e atividade sexual desprotegida em adolescentes menores de 15 anos. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v. 56, n. 4, p. 440-446, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302010000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000400017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 jan. 2016.
6. SANTOS, Vera Lopes dos; SANTOS, Cledy Eliana dos. Justificativa: Adolescentes, jovens e Aids no Brasil. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação Nacional de DST/Aids. **Prevenir é sempre melhor - 99**. Brasília, 2000. P. 06-13.